



**SENADO FEDERAL**  
**MENSAGEM Nº 27, de 2016**  
(Nº 108/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ CARLOS DE ARAUJO LEITÃO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cabo Verde.

Os méritos do Senhor José Carlos de Araujo Leitão que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de março de 2016.

EM nº 00078/2016 MRE

Brasília, 21 de Março de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOSÉ CARLOS DE ARAUJO LEITÃO**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cabo Verde.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ CARLOS DE ARAUJO LEITÃO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira*

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOSÉ CARLOS DE ARAUJO LEITÃO

CPF.: 373.065.537-04

ID.: 6227 MRE

1954 Filho de Gerardo Ribeiro Leitão e Lúcia Augusto de Araújo Leitão, nasce em 17 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

#### Dados Acadêmicos:

1975 CPCD - IRBr  
1976 Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
1981 Mestrado em Direito Público pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
1983 CAD-IRBr  
2003 CAE - IRBr, A Mediterraneidade da Bolívia e o fortalecimento das conexões com o Atlântico

#### Cargos:

1976 Terceiro-Secretário  
1979 Segundo-Secretário  
1988 Primeiro-Secretário, por merecimento  
1996 Conselheiro, por merecimento  
2004 Ministro de Segunda Classe  
2014 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

#### Funções:

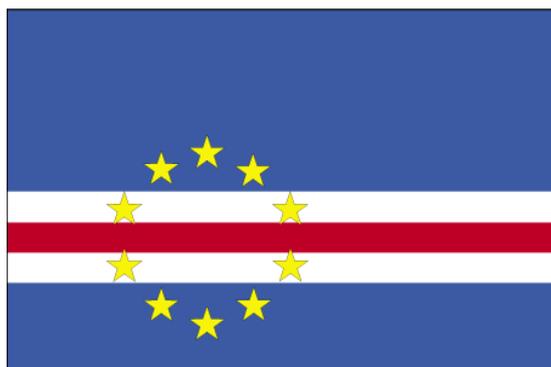
1976-79 Divisão de Difusão Cultural, assistente  
1981-86 Escritório de Representação do MRE no Rio de Janeiro, Cerimonial, assistente  
1986-89 Embaixada em Sófia, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário  
1989-93 Missão junto à CEE, Bruxelas, Primeiro-Secretário  
1993-96 Embaixada em La Paz, Primeiro-Secretário  
1996-99 Divisão da América Meridional II, assessor  
1999-2003 Embaixada no Vaticano, Conselheiro  
2003-06 Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, assessor  
2006-09 Embaixada em Lisboa, Ministro-Conselheiro  
2009 Escritório de Representação no Rio de Janeiro  
2009-11 Governo do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretário de Relações Internacionais  
2012- Embaixada em São Tomé, Embaixador

**PAULA ALVES DE SOUZA**

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**Departamento da África**  
**Divisão da África II**

## **CABO VERDE**



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA**  
**Fevereiro de 2016**

<b>DADOS BÁSICOS SOBRE CABO VERDE</b>	
<b>NOME OFICIAL:</b>	República de Cabo Verde
<b>GENTÍLICO:</b>	cabo-verdiano
<b>CAPITAL:</b>	Praia
<b>ÁREA:</b>	4.033 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	504 mil habitantes
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	português
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	católica (77%) e protestante (4%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	república semi-presidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Assembleia Nacional; Parlamento unicameral, composto por 72, eleitos para mandatos de 5 anos
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Presidente Jorge Carlos Fonseca (desde set/2011)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro José Maria Pereira Neves (desde 2001)
<b>CHANCELER:</b>	Jorge Tolentino (desde set/2014)
<b>PIB NOMINAL:</b>	US\$ 2,1 bilhões (est. 2015, FMI)
<b>PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP):</b>	US\$ 3,448 bilhões (est. 2015, FMI)
<b>PIB PER CAPITA:</b>	US\$ 4.020 (est. 2015, FMI)
<b>PIB PPP PER CAPITA:</b>	US\$ 6.570 (est. 2015, FMI)
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	6,8% (2014); 6,1% (2013); 6% (2012)
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):</b>	0,646 (122 <sup>a</sup> posição entre 188 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2014):</b>	73,3 anos (PNUD)
<b>ALFABETIZAÇÃO:</b>	87,6% (UNESCO, est. 2015)
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2014):</b>	15,8% (Instituto Nacional de Estatísticas - Cabo Verde)
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Escudo cabo-verdiano
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Domingos Dias Pereira Mascarenhas
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	Cerca de 410 pessoas

<b>INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-CABO VERDE (US\$ milhões FOB) - fonte: MDIC</b>									
<b>Brasil → Cabo Verde</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Intercâmbio</b>	36,1	39,66	29,65	27,30	32,2	26,23	22,48	21,35	21,40
<b>Exportações</b>	36,04	39,62	29,62	27,25	32,2	26,21	22,11	21,27	21,37
<b>Importações</b>	0,06	0,04	0,02	0,04	0,007	0,014	0,37	0,08	0,03
<b>Saldo</b>	35,9	39,6	29,6	27,21	32,2	26,20	21,74	21,19	21,34

Informação elaborada em 24 de fevereiro de 2016, por Cosmo Ferreira Filho.

## PERFIS BIOGRÁFICOS

### **Jorge Carlos Fonseca** *Presidente da República*



Nascido em 1950, em Cabo Verde, Jorge Fonseca realizou seus estudos primários e secundários em Praia e Mindelo. Graduou-se em Direito e é Mestre em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Foi Diretor-Geral da Emigração (1975-1977) e Secretário-Geral (1977-1979) do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde. Assumiu a chefia da Pasta entre 1991 e 1993.

Antes de eleger-se Presidente, em agosto de 2011, já havia se candidatado à Presidência de Cabo Verde em 2001, quando foi derrotado por Pedro Pires.

Autor de obras de direito e literatura, Fonseca é casado e pai de três filhas.

### **José Maria Pereira Neves** *Primeiro-Ministro*



Nascido em 1960, em Cabo Verde, graduou-se em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1986, no âmbito do PEC-G. De 1987 a 1990, trabalhou como na Direção Geral de Estudos e Reforma Administrativa.

Foi eleito Deputado em 1996. Em 2000, elegeu-se Presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina e, posteriormente, Presidente do PAICV. Em 2001 foi eleito membro do Parlamento, tendo sido indicado para o cargo de Primeiro-Ministro. Entre 2001 e 2002, também ocupou, cumulativamente, o cargo de Ministro da

Defesa. Foi reeleito para o Parlamento nos dois pleitos subsequentes (2006 e 2011) e, em ambas as ocasiões, reconfirmado no cargo de Primeiro-Ministro.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

As relações diplomáticas entre Brasil e Cabo Verde foram estabelecidas já em 1975, ano da independência daquele país, e vêm-se desenvolvendo em clima de cordialidade. O governo cabo-verdiano considera o Brasil como “parceiro estratégico”.

O Presidente Aristides Pereira visitou o Brasil em 1985, 1987 e 1992; Pedro Pires, seu sucessor, fez seis visitas na década de 2000; e o atual mandatário, Jorge Carlos Fonseca, esteve em Salvador em 2011, por ocasião do Ano Internacional dos Afrodescendentes. Pelo lado brasileiro, os Presidentes Figueiredo (1983), Sarney (1986) e Lula (2004 e 2010) estiveram em Cabo Verde.

O Ministro Mauro Vieira esteve em Cabo Verde em setembro de 2015, ocasião em que presidiu, com seu homólogo cabo-verdiano, a III Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas e de Cooperação Brasil-Cabo Verde. O Ministro Celso Amorim, por sua vez, esteve em Cabo Verde em quatro ocasiões: janeiro de 2005, junho de 2008, março de 2009 (V Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da CPLP) e julho de 2009 (XIV Reunião do Conselho de Ministros da CPLP).

### ***1. Mecanismo de Consultas Políticas e de Cooperação***

Criado em 2008, o mecanismo possibilita que Brasil e Cabo Verde aprofundem, por meio de encontros regulares entre seus Chanceleres, o diálogo e a troca de informações sobre temas bilaterais, regionais e internacionais de interesse comum.

As duas primeiras reuniões tiveram lugar em 2009, em Praia, e em 2012, em Brasília. Na terceira reunião, realizada em setembro de 2015, em Praia, tratou-se, entre outros temas, da atual estratégia de desenvolvimento de Cabo Verde de transformar-se em plataforma de relacionamento da África Ocidental com outras regiões, em particular com a Europa e a América do Sul. Avaliaram-se positivamente o atual estágio da cooperação naval entre os dois países e a abertura do voo Praia-Recife pela Cia aérea cabo-verdiana TACV. Mencionou-se, ainda, a expressiva participação de estudantes cabo-verdianos nos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e Pós-Graduação (PEC-PG).

### ***2. Cooperação Técnica***

Um dos pilares da agenda bilateral é a cooperação técnica. Cabo Verde é um dos nossos maiores parceiros em projetos de cooperação conduzidos com recursos da ABC.

Um dos frutos da cooperação brasileira com Cabo Verde foi a inauguração, em 2011, do primeiro banco de leite humano na África, instalado no Hospital Agostinho Neto, em Praia, iniciativa que contribui para a redução da mortalidade infantil naquele hospital. Também em 2011, encerrou-se outro importante programa. “Apoio do Desenvolvimento Habitacional de Cabo Verde”, que permitiu a transferência de experiência brasileira com o Programa "Minha Casa, Minha Vida" para o programa local “Casa para Todos”.

Atualmente há sete projetos de cooperação brasileira em execução, entre os quais:

**- Fortalecimento da Capacidade Institucional da Agência de Aviação Civil de Cabo Verde:** O projeto prevê capacitação de cerca de 40 técnicos nas áreas de segurança operacional e de infraestrutura, bem como assistência na elaboração e revisão do "Programa de Formação e Treinamento em Segurança da Aviação Civil". Sua implementação enfrenta atrasos por conta da revisão dos cursos de formação oferecidos pela contraparte brasileira, a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil).

**- Fortalecimento da Agência de Regulação e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos e Alimentares (ARFA) de Cabo Verde (Fase 2):** O Projeto prevê o fortalecimento da gestão governamental na área de regulação econômica e sanitária de medicamentos e alimentos, a incorporação do CODEX ALIMENTARIUM no ordenamento cabo-verdiano, e a elaboração de metodologia para investigação de surtos de doenças transmitidas por alimentos e pela água.

**- Reforço Institucional do Banco de Cabo Verde:** Estão previstos treinamentos e capacitação nas áreas de tecnologia da informação, auditoria interna, recursos humanos, planejamento estratégico, política monetária, relações internacionais, comunicação e regulamentação do sistema financeiro.

Os demais projetos em execução são: Apoio à Promoção do Artesanato Local e à Reciclagem de Lixo na cidade da Praia; Qualidade do Ensino Superior - Criação do Sistema de Avaliação em Cabo Verde; Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde de Cabo Verde – Fase 2; Escola de Todos – Fase 2.

Entre os projetos de cooperação já finalizados, destaca-se (além dos projetos acima mencionados) a construção do Centro de Formação Profissional de Cabo Verde, em Praia. As instalações foram inauguradas pelo Primeiro-Ministro José Maria

Neves e pelo então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, em junho de 2008.

### ***3. Cooperação Humanitária***

Entre 2009 e 2014, a cooperação humanitária com Cabo Verde superou o equivalente a US\$ 620.000,00, entre doações de alimentos e medicamentos, bem como custos logísticos a estas relacionados. As doações efetivaram-se em contexto de apoio emergencial ao país em exercícios de combate à dengue, lepra, tuberculose e HIV.

Em 2015, o Governo brasileiro efetuou a doação de aproximadamente 12 toneladas de medicamentos, alimentos e barracas (70 unidades) em apoio às comunidades atingidas pela erupção de vulcão na Ilha do Fogo, em novembro de 2014. Apesar de não ter havido vítimas fatais, milhares de pessoas ficaram desabrigadas. A doação foi realizada com o apoio da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL), por meio de transporte da doação pela fragata brasileira União.

### ***4. Cooperação em Defesa***

A cooperação em defesa tem se intensificado nos últimos anos, impulsionada pelas trocas de visitas de alto nível. Em março de 2015, o Ministro da Defesa de Cabo Verde, Rui Semedo, realizou visita ao Brasil. Durante sua gestão no Ministério da Defesa, de 2011 a 2014, o Embaixador Celso Amorim visitou Cabo Verde duas vezes.

Na mais recente, em novembro de 2013, inaugurou o Núcleo de Missão Naval do Brasil em Cabo Verde, cujo objetivo é auxiliar a formação de pessoal da Marinha cabo-verdiana, juntamente com a Adidância de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutica do Brasil em Cabo Verde. Desde julho de 2015, o Núcleo está baseado no Centro Portuário de Mindelo, principal área portuária do país.

A Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) da Marinha do Brasil tem auxiliado os governos de diversos países africanos, dentre eles Cabo Verde, no processamento de dados referentes ao levantamento de suas Plataformas Continentais, com vistas à apresentação à Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas.

Os exercícios militares conjuntos abrem grandes possibilidades de cooperação bilateral. O interesse cabo-verdiano em exercícios militares foi reavivado pela

recordação de experiências do gênero desenvolvidas com o Brasil, especialmente as ocorridas em 2012, quando navios-patrolha oceânicos da Marinha brasileira e aviões-patrolha P-3 da FAB passaram por Cabo Verde. Uma das prioridades locais é justamente o desenvolvimento de sua capacidade de patrulhamento marítimo e aéreo, no contexto das preocupações com o narcotráfico, a pirataria e o terrorismo, bem como com a proteção, preservação e uso econômico do ambiente marinho, incluindo recursos pesqueiros.

## **5. Fundo IBAS**

O Fundo IBAS para o Alívio da Fome e da Pobreza, face mais visível do foro trilateral e objeto de repetidas premiações internacionais, destina-se ao financiamento concessional de projetos que contribuam para a consecução das Metas do Milênio em países de menor desenvolvimento relativo e/ou que emergem de conflitos. Desde sua instituição, em 2004, foram lançados projetos em vários países, como Burundi, Sudão, Guiné-Bissau, Serra Leoa e Cabo Verde.

Em Cabo Verde, destaca-se a construção de unidade dessalinizadora em São Nicolau. A usina, inaugurada em março de 2015, deverá aliviar a situação de carência de água doce na ilha, onde vivem mais de 12 mil pessoas. Com custo de cerca de US\$ 1,6 milhão, permitirá a ampliação da irrigação agrícola e liberará os poucos mananciais existentes para o reforço do consumo doméstico.

Em 2008, realizou-se, também com recursos do Fundo IBAS, realizou-se a recuperação de dois centros de saúde na ilha de São Nicolau. A recuperação das duas unidades incrementou o acesso à saúde dos 230 habitantes locais e aumentou a capacidade de atendimento à população, principalmente de idosos.

## **6. Educação e cultura**

**Formação diplomática** - Desde 1979, foram admitidos no curso de formação do Instituto Rio Branco vinte diplomatas de Cabo Verde, país que não dispõe de Academia Diplomática.

**Intercâmbio de estudantes universitários** – Cabo Verde tem se beneficiado das oportunidades oferecidas pelos Programas de Estudantes–Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG). Entre 2000 e 2015, Cabo Verde foi o país africano com o maior contingente de alunos beneficiados pelo PEC-G. Naquele período, foram beneficiados 2933 estudantes daquele país, o que representa 43% do total de estudantes africanos participantes do Programa. Parcela relevante da elite administrativa graduou-se no Brasil, incluindo o atual PM José Maria Neves.

Cabo Verde também ocupa posição de destaque no Programa de Estudantes–Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). É o segundo país africano em número de participantes do Programa (146 estudantes desde 2000), após Moçambique.

***Centro Cultural Brasil-Cabo Verde (CCBV)*** – O Itamaraty criou, em 2008, o Centro Cultural Brasil-Cabo Verde, que ministra cursos preparatórios para realização do exame de proficiência em português do Brasil, o CELPE-Bras (Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), além de cursos de escrita criativa para crianças, curso de português para jovens infratores do Centro Educativo Orlando Pantera, e de capacitação de monitores infantis da rede escolar de Cabo Verde. O Centro Cultural conduz, ainda, extensa programação cultural, com exibição de filmes, apresentação de peças teatrais e realização de eventos musicais. No primeiro semestre de 2015, 243 alunos passaram pelos cursos oferecidos pelo Centro Cultural Brasil-Cabo Verde.

Desde 2014, o Centro Cultural Brasil-Cabo Verde tornou-se centro aplicador do CELPE-BRAS. Na mais recente edição do exame de proficiência, 293 cabo-verdianos provenientes de seis das nove ilhas do país inscreveram-se o teste, que é necessário para o ingresso nas universidades públicas brasileiras. Com isso, Cabo Verde tornou-se o principal polo aplicador do CELPE-Bras na África, onde a prova é realizada em sete outros países.

***Leitorado na Universidade de Cabo Verde*** - A professora Gildaris Pandin iniciou atividades, em setembro de 2015, como Leitora Brasileira na Universidade de Cabo Verde, que contou com professor brasileiro entre 2010 e 2013. Paralelamente às suas atividades acadêmicas, a Leitora presta apoio à direção do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), com sede naquela capital.

A retomada do Leitorado Brasileiro em Cabo Verde, ao lado daqueles existentes em Moçambique e São Tomé e Príncipe, segue diretriz estratégica da presença de Leitores Brasileiros nos PALOPs.

***Doação da Biblioteca Básica Brasileira*** - Por ocasião da visita do Ministro das Relações Exteriores a Cabo verde, foi doada uma coleção da “Biblioteca Básica Brasileira”, com quarenta livros obtidos pelo Departamento Cultural junto à Fundação Darcy Ribeiro. As obras resultam de seleção feita pelo intelectual brasileiro, na década de 1960, de obras tidas como fundamentais para o entendimento

da identidade brasileira. Inclui autores como Euclides da Cunha, Joaquim Nabuco, Silvio Romero e Rui Barbosa.

## **7. Investimentos**

De acordo com o Banco Central do Brasil, os investimentos diretos de Cabo Verde no Brasil somaram US\$ 930 mil durante o período 2004 a 2007, com destaque para o comércio atacadista de produtos alimentícios; incorporação de imóveis por conta própria; assessoria em gestão empresarial. Não há registro de investimentos nos anos seguintes. Não há, tampouco, registro de investimentos diretos brasileiros em Cabo Verde, ainda que algumas empresas brasileiras estejam presentes no país.

Entre está a BOTICÁRIO, maior rede franqueadora do Brasil. Na área de construção, em 2011 a brasileira ARG assinou contrato para construção da “Cidadela Administrativa de Praia”, nos arredores da capital cabo-verdiana. Já a empresa brasileira UNIVERSO deu início à criação de camarões em cativeiro, em conjunto com parceiros locais, na ilha de São Vicente. No setor de serviços, em setembro de 2014 o Governo cabo-verdiano contratou a consultoria gaúcha PKICONSULTING, do setor de tecnologia da informação, e, no mesmo mês, empresário brasileiro abriu restaurante popular em Praia.

Autoridades cabo-verdianas têm manifestado expectativa de participação mais efetiva do empresariado brasileiro no projeto de desenvolvimento do país, que tem por base plano estratégico de formação de "clusters" (marítimo, aéreo, turístico, financeiro, tecnológico e do agronegócio). Há interesse na atração de investimentos brasileiros que tenham como foco os mercados dos países da Comunidade Econômica dos Países da África Ocidental (CEDEAO), de 200 milhões de consumidores, cujo acesso a partir de Cabo Verde é facilitado por acordos tarifários.

## **8. Ligação aérea Ilha do Sal-Recife-Natal da TACV**

Dando seguimento ao que anunciara no primeiro semestre de 2015, a Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) incluiu Natal entre as cidades brasileiras para as quais voa regularmente. O voo terá frequência semanal, segundo anunciado partindo da Ilha do Sal e chegando à capital potiguar após escala em Recife, onde começou a operar em junho de 2015. Também a ligação semanal com Fortaleza - ininterrupta há mais de dez anos - passou a ser feita a partir da Ilha do Sal.

A nova ligação com Natal e o deslocamento para o Sal dos voos que ligam Cabo Verde ao Nordeste inscrevem-se em lógica que privilegia o turismo de lazer (aproveitando as conexões com a Europa), sem anular, mas deslocando para relativo segundo plano a aparente aposta inicial em associar, no caso de Recife, também o público de negócios com interesse nesta capital. O turismo receptivo de lazer responde por cerca de 20% do PIB local (dados da "Economist Intelligence Unit") e está entre as prioridades estratégicas do país.

### ***9. Assuntos Consulares***

A comunidade brasileira residente em Cabo Verde é estimada em cerca de 410 pessoas, a maioria concentrada em Praia. É composta majoritariamente de cônjuges de ex-estudantes cabo-verdianos no Brasil, missionários, profissionais liberais e autônomos. Não há, atualmente, registro de brasileiros detidos em Cabo Verde.

A Rede Consular do Brasil no país é composta pelo Setor Consular da Embaixada em Praia e Consulado Honorário do Brasil em Mindelo (Ilha de São Vicente). A atividade habitual do Setor Consular é o fornecimento de informações a cabo-verdianos, ajuda à Embaixada na aplicação de provas no âmbito do PEC-G, PEC-PG e CEPL-TRAS, apoio aos navios da Marinha do Brasil em trânsito por Cabo Verde e auxílio a tripulantes de embarcações brasileiras que utilizam o porto do Mindelo. Em relação ao Consulado Honorário, a demanda da comunidade brasileira local é pequena.

### ***10. Empréstimos e Financiamentos***

Autoridades de Cabo Verde já manifestaram interesse em iniciar negociações para a obtenção de linha de crédito do BNDES a favor do Banco de Investimento e Desenvolvimento da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (BIDC), para o financiamento de projetos de infraestrutura nos países da região.

## **POLÍTICA INTERNA**

### ***1. Panorama geral***

Cabo Verde é uma República semipresidencialista, com divisão de poder equilibrada entre o Primeiro-Ministro e o Presidente. É um Estado unitário, com alguma descentralização interna. O voto não é obrigatório. Embora as disputas eleitorais costumem ser intensas, a cultura democrática parece definitivamente enraizada no país. Os resultados das eleições são divulgados com rapidez, e

eventuais recursos resolvidos na esfera da justiça eleitoral, o que contribuiu para a estabilidade institucional.

Cabo Verde é hoje um exemplo de solidez institucional e prática democrática na África. A imprensa é considerada livre, e o Estado de Direito respeitado. Em 2015, o país ocupou o segundo lugar no relatório geral do *Ibrahim Index of African Governance*, atrás apenas de Maurício. Também alcançou posição de destaque em relatórios setoriais: 1ª colocação em Direitos Humanos e Participação, 3ª colocação em Segurança e Estado de Direito e 4ª colocação em Desenvolvimento Humano.

Segundo o relatório de 2015 do Fórum Econômico Mundial, Cabo Verde ocupou a 25ª colocação mundial (o Brasil foi o 89º) em relação ao empoderamento político da mulher, com um quinto do parlamento e metade dos Ministérios compostos por mulheres. No Índice de Percepção de Corrupção, foi o 42º colocado no mundo (o Brasil foi o 69º) e 2º na África, atrás apenas de Botsuana (31ª colocação mundial).

Cabo Verde também alcançou avanços significativos no cumprimento das Metas do Milênio. Em entrevista à imprensa no ano passado, a coordenadora residente do Sistema das Nações Unidas (SNU) em Cabo Verde afirmou que a evolução do país é positiva, com avanços em todos os objetivos. Destacam-se: redução da pobreza (de 47% para 26%); eliminação iminente da malária (os casos residuais são oriundos da África Ocidental); manutenção de baixa taxa de incidência de HIV (0,8% da população); acesso universal ao ensino primário (a taxa de escolarização é de 95%, embora apenas metade das crianças que entra no ensino básico finalize o secundário).

## **2. Evolução política**

À exceção da Guiné-Bissau, cuja independência foi proclamada em 1974, logo após a queda do regime salazarista em Portugal, a independência das demais ex-colônias portuguesas na África ocorreu ao longo de 1975: Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola.

O primeiro Presidente de Cabo Verde foi Aristides Pereira. Em 1980, a direção única do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) foi dissolvida por um golpe de Estado na Guiné-Bissau. Cabo Verde condenou o golpe, e a ala cabo-verdiana do PAIGC passou a se chamar Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV). A história subsequente da nação foi pacífica, não se registrando guerras civis.

O sistema multipartidário foi estabelecido em 1990 e, no ano seguinte, com a realização de eleições democráticas, o Presidente Aristides Pereira, do PAICV,

deixou o poder. O eleitorado votou maciçamente no partido oposicionista Movimento para a Democracia (MpD), que permaneceu na presidência até 2001. Nas eleições daquele ano, o Presidente eleito foi Pedro Pires, do PAICV, reeleito em 2006 para novo mandato de cinco anos.

As eleições presidenciais de 2011 foram vencidas por Jorge Carlos Fonseca, do MpD, que derrotou o candidato do PAICV, Manuel Inocêncio Sousa. Não obstante, o então Primeiro-Ministro José Maria das Neves, do PAICV, foi confirmado no cargo - por ele ocupado desde 2001. Teve início, então, uma inédita coabitação entre um Chefe de Estado do MpD e um Chefe de Governo do PAICV. A convivência entre os dois altos mandatários tem ocorrido sem sobressaltos e consolidado o processo de maturidade política do país.

As próximas eleições (legislativas, presidenciais e autárquicas) ocorrerão ao longo deste ano (as legislativas em 20 de março). Das eleições legislativas sairá o nome do próximo Primeiro-Ministro do país. Ulisses Correia, vinculado ao MPD, e Janira H. Almada, do PAICV. Para as eleições presidenciais devem concorrer Jorge Carlos Fonseca (MpD), atual presidente, e José Maria Pereira Neves (PAICV), atual Primeiro-Ministro.

### ***3. Poder Legislativo***

O Parlamento de Cabo Verde é unicameral (Assembleia Nacional). Nos termos da Constituição do país, a Assembleia “representa todos os cidadãos cabo-verdianos”.

Os Deputados são eleitos por listas apresentadas por partidos, ou coligações de partidos, em cada círculo eleitoral. A votação é direta, no sistema proporcional, para mandatos de cinco anos.

Dos 72 Deputados que compõem a Assembleia Nacional, 66 são eleitos pelos círculos eleitorais situados em território nacional e seis pelos círculos eleitorais estabelecidos no exterior. São elegíveis os cidadãos cabo-verdianos eleitores. A lei eleitoral prevê algumas exceções que decorrem da natureza de certas funções, tais como as de magistrado, militar na ativa, diplomata, entre outras.

## **POLÍTICA EXTERNA**

Cabo Verde tem investido na ampliação dos laços com os países emergentes e seus vizinhos da África Ocidental, sem descuidar do relacionamento com a Europa e os EUA, parceiros constantes em questões relacionadas à defesa e à segurança. O país mantém Parceria Especial com a União Europeia e relações estreitas com Portugal.

Em paralelo, demonstra interesse pela ZOPACAS e busca contrabalançar a influência de países desenvolvidos por meio de aproximação com o Brasil e Angola. Também mantém bom relacionamento com a China, que se traduz em obtenção de recursos para a construção de prédios públicos.

**União Europeia** - É a principal parceira comercial de Cabo Verde, absorvendo mais de 80% das exportações do país e respondendo por mais de 75% de suas importações.

Em 2007, a União Europeia e Cabo Verde assinaram Parceria Especial, baseada em seis pilares: boa governança, integração regional, convergência técnica e normativa, segurança e estabilidade, sociedade do conhecimento, luta contra a pobreza e apoio ao desenvolvimento. Em 2014, ratificaram acordo de facilitação de vistos, que trouxe benefícios como a isenção de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço.

Também em 2014, concluíram novo acordo de pescas, que garante a pescadores europeus a captura, em águas cabo-verdianas, de cerca de 5 mil toneladas de peixe, predominantemente atum. Periodicamente renovado, o acordo costumava suscitar polêmica junto à sociedade cabo-verdiana, sobretudo em decorrência da módica contrapartida financeira anual da UE a Cabo Verde (EUR 435 mil). Pelo novo acordo, o país receberá, ao longo de 4 anos, um montante total de cerca de EUR 2,1 milhões (EUR 360 mil a mais do que o contrato anterior).

A União Europeia também mantém cooperação com Cabo Verde na área de segurança, cujo pano de fundo é o narcotráfico, a pirataria e o tráfico de armas na África Ocidental.

**Portugal** - A ex-metrópole tem sido o principal país parceiro comercial de Cabo Verde, ocupando a primeira posição entre os exportadores e a primeira entre os importadores. Também é um dos principais investidores estrangeiros no país, com presença em praticamente todos os setores da economia, com destaque para os setores de construção, financeiro, turismo e hotelaria, comunicações, consultoria, indústria e comércio. A comunidade cabo-verdiana em Portugal constitui a segunda maior comunidade estrangeira no país, atrás tão-somente da comunidade brasileira.

Em julho de 2015, o Primeiro-Ministro português, Pedro Passos Coelho, realizou visita a Cabo Verde para participar das comemorações oficiais dos 40 anos de independência. Em declaração à imprensa, Passos Coelho qualificou as relações bilaterais de “muito intensas” e assinalou que os países são “parceiros estratégicos do desenvolvimento”. Afirmou haver espaço para aprofundar a parceria em áreas como

agroindústria, energia, capacitação, infraestrutura, meio ambiente, saúde e turismo, e assegurou que Portugal está disposto a reforçar a cooperação em segurança marítima.

***Estados Unidos*** - Estados Unidos e Cabo Verde mantêm relacionamento especial que data do início do século XIX, com o início da formação da diáspora cabo-verdiana da região de Boston, hoje calculada em mais de meio milhão de pessoas, população equivalente à que habita o arquipélago.

A preocupação dos EUA com a estabilidade da África Ocidental levou ao fortalecimento da cooperação com Cabo Verde nas áreas militar e de inteligência. A localização do país justificou a instalação, em Praia, em 2011, do Centro de Operações de Segurança Marítima (COSMAR), integralmente financiado pelo Governo americano. O Centro encontra-se sob a administração cabo-verdiana e tem como objetivo permitir melhor controle sobre o movimento de embarcações em suas águas territoriais, com o intuito de combater o tráfico de drogas, a pesca predatória e a imigração ilegal.

Cabo Verde é um dos beneficiários de recursos do Millenium Challenge Corporation (MCC). Entre 2005 e 2010, o país recebeu do MCC US\$ 110 milhões, e o sucesso da iniciativa (execução de praticamente 100% das obras planejadas) foi tomado em conta pela instituição norte-americana. Em 2012, formalizou-se a assinatura de um segundo pacote de ajuda, que prevê o recebimento de US\$ 66,2 milhões no período 2012-2017. Os setores beneficiados são o de gestão do território e água e saneamento básico.

***China*** – Cabo Verde é o país africano que mais se beneficia da ajuda chinesa em termos “per capita”.

Entre os projetos de cooperação chinesa, merecem destaque o Estádio Nacional, maior obra de infraestrutura desportiva do país, e o complexo educativo da ilha do Sal (que, com capacidade para 1.800 alunos, é a maior escola secundária do país). Também contaram com financiamento chinês o Palácio da Assembleia Nacional, o Palácio do Governo e a Biblioteca Nacional.

A longa lista de projetos de cooperação, no entanto, contrasta com a tímida presença de empresas chinesas em Cabo Verde, que se limita ao pequeno comércio varejista. A ausência de recursos minerais no arquipélago é tida como fator inibitório de expansão das relações econômicas bilaterais.

Cabo Verde e China mantêm uma Comissão Conjunta de Cooperação, Econômica, Comercial e Técnica, cuja segunda edição teve lugar em maio último, em Pequim.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

### ***1. Panorama econômico***

O país recuperou-se rapidamente dos efeitos recessivos provocados pela crise financeira de 2009 e, já no ano seguinte, retomou trajetória de crescimento. Assim, em 2011, a economia cabo-verdiana alcançou crescimento de 3,9% e de 1,1% em 2012. O biênio seguinte foi caracterizado por expansão discreta, mas igualmente significativa. Portanto, a economia de Cabo Verde cresceu 1,0% em 2013 e 1,8% em 2014. No que tange a 2015, o país consolidou expectativas em torno de um crescimento mais significativo e, por conseguinte, a economia expandiu-se em 3,4%.

Nessas condições, o PIB nominal de Cabo Verde atingiu US\$ 1,64 bilhão, propiciando PIB per capita de US\$ 3,127 mil. Na visão do FMI, para o bom desempenho da economia ao longo do ano muito contribuiu a recuperação europeia; a queda nas cotações internacionais de produtos da cadeia petrolífera; a tendência de incremento do investimento direto estrangeiro; a continuidade do fluxo das remessas internacionais. Também contribuiu o programa de investimentos públicos, que, no curso dos últimos anos, criou e ampliou a base de infraestrutura, favorecendo o desenvolvimento do país. De outra perspectiva, o turismo receptivo viu-se prejudicado por fatores externos, o que limitou sua contribuição para o bom desempenho da economia.

A última avaliação do FMI sugere que o país continuará registrando comportamento expansivo e, assim, o crescimento da economia cabo-verdiana ao longo do atual biênio 2016-2017 poderá se dar em torno de aproximadamente 3,7% ao ano.

### ***2. Comércio Exterior***

As exportações cabo-verdianas de bens mostraram pouco dinamismo nos dez anos compreendidos entre 2005 e 2014, tendo em vista que sofreram decréscimo de 9,9%. Em termos de valor, portanto, passaram de US\$ 89 milhões, no primeiro ano da série histórica, para US\$ 81 milhões, em 2014. No acumulado de janeiro a

setembro de 2015, as vendas externas atingiram US\$ 43 milhões, o que significou forte decréscimo de 31,8% sobre a base análoga do ano anterior.

No que tange à orientação geográfica, foram os seguintes os principais mercados para as exportações de Cabo Verde, em 2014: Espanha (63,7% de participação no total); Portugal (15,0%); Itália (5,1%); Marrocos (4,9%); El Salvador (4,6%); Turquia (1,2%). O Brasil ocupou posição discreta, sendo o 33º mercado de destino para as vendas externas de Cabo Verde. No que tange à composição da oferta, foram os seguintes os principais grupos de produtos exportados, no ano de 2014: pescados (44,4% do total geral); preparações de carnes e peixes (39,9%); artigos de vestuário, de malha ou não (7,1%); calçados e partes de calçados (6,7%); bebidas (1,0%).

As importações de bens mostraram forte crescimento nos últimos anos, tendo em vista que passaram de US\$ 438 milhões, em 2005, para atingir o patamar de US\$ 769 milhões, em 2014. Em termos relativos, portanto, o incremento observado foi de 75%. No acumulado de janeiro a setembro de 2015, as aquisições externas de Cabo Verde somaram US\$ 420 milhões, o que implicou decréscimo de 26,5% sobre a mesma base do ano precedente. Ainda com relação a 2014, os seguintes países ocuparam posição de relevância no que tange ao fornecimento da demanda cabo-verdiana: Portugal (39,0% de participação no total geral importado); Países Baixos (14,8%); Espanha (8,4%); Finlândia (4,6%); China (4,1%); Bélgica (3,8%). O Brasil, por sua vez, foi o sétimo fornecedor de Cabo Verde, detendo participação de 3,3% sobre o total importado por este país. No que diz respeito à composição da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação cabo-verdiana, em 2014: combustíveis e lubrificantes (15,4% do total); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (11,7%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (6,6%); leite, laticínios, ovos e mel (4,8%); cereais (4,6%); veículos e autopeças (3,6%); cimento, enxofre e sal (3,3%); plásticos e manufaturas de plástico (2,9%); obras de ferro ou aço (2,8%); móveis/ mobiliário médico-cirúrgico (2,7%).

Os saldos da balança comercial são fortemente desfavoráveis a Cabo Verde, em vista de limitações das estruturas econômicas locais. Em 2014, o déficit em transações comerciais de bens somou US\$ 688 milhões. O déficit acumulado até setembro de 2015 atingiu o nível de US\$ 377 milhões.

### ***3. Comércio Bilateral***

O intercâmbio comercial entre os dois países tem-se mantido, desde 2005, acima da casa dos US\$ 20 milhões. Os resultados da balança comercial bilateral são

historicamente favoráveis ao Brasil, com fluxos comerciais que praticamente coincidem com as exportações brasileiras.

Os fluxos comerciais ainda não são significativos. Embora o Brasil ocupe a 7ª posição na pauta de importações cabo-verdianas (após Portugal, Países Baixos, Espanha, Finlândia, China e Bélgica), sua participação corresponde a apenas 3,3% do total importado. Já no que tange às exportações, o Brasil ocupa apenas a 33ª posição.

Em 2015, os principais produtos exportados do Brasil para Cabo Verde foram cereais (28,2%), açúcar (23,8%), e carnes (11,2%). No mesmo ano, os principais produtos importados de Cabo Verde foram máquinas elétricas (99,2%).

#### ***4. Oportunidades de Comércio e Investimentos***

Cabo Verde oferece oportunidades de investimento no setor de turismo. Em junho de 2014, relatório do WORLD TOURISM AND TRAVEL COUNCIL apontou o país africano como um dos países de maior perspectiva de crescimento no setor turístico entre 2014 e 2024. O documento corrobora as estatísticas oficiais do Governo cabo-verdiano, que detectaram um crescimento de 115% na atividade turística do arquipélago, de 2000 a 2014.

O Governo cabo-verdiano manifestou, em meados de 2015, à Embaixada do Brasil em Praia, seu interesse em contar com empresas brasileiras em concessões de portos e aeroportos do país.

O Governo cabo-verdiano também manifestou o interesse em atrair investimentos agrícolas brasileiros para as ilhas do Sal e de Boavista, locais de grande densidade de turismo praiano, onde estão instalados complexos hoteleiros de grande importância para a economia nacional. Trata-se de ilhas inteiramente dependentes da importação de bens alimentícios, por apresentarem condições naturais impróprias para a agricultura tradicional. Para contornar esse problema, pretende-se recorrer, em larga escala, nas referidas ilhas, à hidroponia e ao cultivo em estufa.

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado para comércio, o cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora de Cabo Verde em 2014 mapeou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Por conseguinte, com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-6), os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local em 2014, em princípio, foram os seguintes: i) geradores elétricos; ii) arroz; iii) barras de ferro ou aço; iv) leite em pó; v) carnes de frango; vi) cervejas de

malte; vii) óleo de soja; viii) cabos condutores elétricos; ix) medicamentos; x) ladrilhos de cerâmica.

Cruzamento entre a oferta exportadora do Brasil e a demanda importadora de Cabo Verde - 2014 - US\$ mil, fob							
Ranking	SH	Descrição dos produtos (*)	Exportações brasileiras para Cabo Verde	Importações totais de Cabo Verde	Exportações totais do Brasil	Potencial indicativo de comércio	Part. % do Brasil
<b>Total geral</b>			<b>21.274</b>	<b>768.743</b>	<b>225.098.405</b>	<b>747.469</b>	<b>2,8%</b>
1º	850300	Geradores elétricos, de potência até 375 KVA, e suas partes	0	37.001	401.608	36.904	0,0%
2º	100630	Arroz	4.015	20.375	189.357	16.360	19,7%
3º	721420	Barras de ferro ou aço	0	10.948	245.551	10.948	0,0%
4º	40221	Leite em pó	0	10.939	211.613	10.939	0,0%
5º	20714	Carnes de frango	1.575	11.748	4.460.837	10.173	13,4%
6º	220300	Cervejas de malte	0	8.886	89.033	8.886	0,0%
7º	150790	Óleo de soja	53	8.908	130.846	8.855	0,6%
8º	854449	Cabos condutores elétricos	0	7.338	111.779	7.338	0,0%
9º	300490	Medicamentos	111	7.431	711.175	7.320	1,5%
10º	690890	Ladrilhos de cerâmica	152	6.968	272.997	6.816	2,2%

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.  
(\*) Excluído petróleo e derivados, por razões específicas.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

**1456:** Chegada dos portugueses a Cabo Verde.

**1956:** Fundação do PAIGC por Amílcar Cabral.

**1960:** Começo da guerra de libertação pelo PAIGC em Guiné-Bissau.

**1975:** Independência de Cabo Verde.

**1980:** Separação definitiva entre Cabo Verde e Guiné-Bissau.

**1991:** Primeira eleição presidencial multipartidária; vitória do MpD.

**1992:** Nova Constituição democrática de Cabo Verde.

**1996:** O MpD vence as eleições, reelegendo o PR Antonio Monteiro.

**2001:** O PAICV retorna ao poder ao eleger Pedro Pires como Presidente.

**2006:** Pedro é Pires reeleito presidente.

**2008:** Cabo Verde passa a ser “País de Desenvolvimento Médio” e é admitido na OMC; o PAICV é derrotado nas eleições municipais nos três municípios mais importantes do país.

**2010:** Aprovação de reforma constitucional (fevereiro).

**2011:** Eleições parlamentares são vencidas pelo PAICV (fevereiro)

**2011:** Eleições presidenciais são vencidas por Jorge Fonseca pelo MpD (agosto)

## **CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS**

- 1975:** Estabelecimento das relações diplomáticas (julho)
- 1977:** Acordo Básico de Cooperação (abril)
- 1979:** Tratado de Amizade e Cooperação e Acordo de Cooperação Cultural (fevereiro)
- 1983:** Visita do Presidente Figueiredo a Cabo Verde (novembro)
- 1985:** Visita ao Brasil do Presidente Aristides Pereira
- 1986:** Visita do Presidente José Sarney a Cabo Verde (maio)
- 1987:** Visita ao Brasil do Presidente Aristides Pereira
- 1990:** Visita ao Brasil do Presidente Aristides Pereira
- 1992:** Visita ao Brasil do Presidente Antonio Mascarenhas Monteiro
- 2002:** Visita ao Brasil do Presidente Pedro Verona Pires (julho)
- 2003:** Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro José Maria Neves (junho)
- 2004:** Visita a Cabo Verde do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (julho)
- 2005:** Visita a Cabo Verde do Ministro Celso Amorim (janeiro)
- 2005:** Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro José Maria Neves (agosto)
- 2005:** Visita ao Brasil do Presidente Pedro Pires (setembro)
- 2006:** Visita ao Brasil do Presidente Pedro Verona Pires (julho)
- 2007:** Visita ao Brasil do Presidente Pedro Verona Pires
- 2008:** Visita ao Brasil do Chanceler Victor Borges (junho)
- 2008:** Visita a Cabo Verde do Ministro Celso Amorim (junho)
- 2009:** Visita a Cabo Verde do Ministro Celso Amorim (março)
- 2009:** Visita ao Brasil do Chanceler José Brito (abril)
- 2009:** Visita do Ministro Celso Amorim a Praia - II Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas (julho)
- 2009:** Visita do Primeiro-Ministro José Maria Neves ao Brasil (outubro).
- 2010:** Visita do Presidente Pedro Pires ao Rio de Janeiro para o III Fórum Mundial da Aliança de Civilizações (maio);

**2010:** Visita a Cabo Verde do Presidente Lula - Cúpula Brasil-CEDEAO (julho)

**2010:** Visita a Cabo Verde do Ministro Celso Amorim - Cúpula Brasil-CEDEAO (julho)

**2011:** Visita do Chanceler José Brito a Brasília por ocasião da posse da Presidente Dilma Rousseff

**2011:** Visita do Presidente Jorge Fonseca a Salvador por ocasião do Encontro Ibero-americano de Alto Nível em Comemoração ao Ano Internacional dos Afrodescendentes (novembro)

**2012:** Visita do Presidente Jorge Fonseca ao Rio de Janeiro por ocasião da Rio+20 (junho)

**2012:** Visita do Ministro Jorge Borges ao Brasil - II Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas (outubro)

**2015:** Visita do Ministro Mauro Vieira a Praia - III Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas (setembro)

## ACORDOS BILATERAIS

<b>Título do Acordo</b>	<b>Data de Celebração</b>	<b>Vigência</b>	<b>Vigor Internacional</b>	<b>Publicação (D.O.U.)</b>
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica.	28/04/1977	Em Vigor	23/11/1977	18/12/1980
Acordo, por troca de Notas, estendendo aos Nacionais Cabo-Verdianos, Residentes no Brasil, as Disposições Previstas na Convenção de Previdência Social e Ajustes Complementares Assinados entre o Brasil e a República Portuguesa.	07/02/1979	Em Vigor	07/02/1979	01/03/1979
Tratado de Amizade e Cooperação.	07/02/1979	Em Vigor	30/04/1982	03/06/1982
Acordo sobre Cooperação Cultural.	07/02/1979	Em Vigor	07/07/1980	06/01/1981
Acordo Comercial	10/05/1986	Em Vigor	04/05/1990	13/03/1991

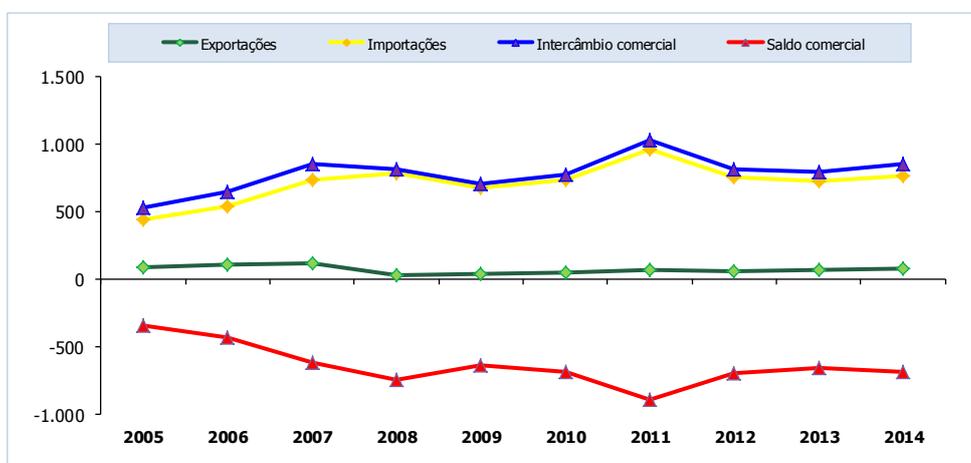
Acordo sobre Cooperação Técnica no Domínio Militar	21/12/1994	Em Vigor	04/05/2010	08/12/2013
Acordo sobre Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e de Serviço (no âmbito da CPLP)	17/07/2000	Em Vigor bilateralmente <i>(situação especial)</i>	11/9/2003 <i>(data da notificação cabo-verdiana)</i>	10/7/2003 <i>(publicação do Decreto Legislativo 329)</i>
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Cabo Verde	29/07/2004	Em Vigor	15/12/2007	12/04/2005
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Cabo Verde sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	14/01/2005	Em Vigor	27/12/2007	04/05/2005

### DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

**Evolução do comércio exterior de Cabo Verde**  
**US\$ milhões**

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	89,4	488,4%	438	2,1%	528	18,7%	-349
2006	110,3	23,3%	538	22,8%	648	22,9%	-428
2007	114,8	4,1%	737	36,9%	852	31,4%	-622
2008	32,0	-72,1%	780	5,8%	812	-4,7%	-748
2009	35,2	9,8%	671	-14,0%	706	-13,0%	-636
2010	46,6	32,4%	731	8,9%	777	10,1%	-684
2011	68,9	48,0%	961	31,5%	1.030	32,5%	-892
2012	55,8	-19,0%	755	-21,5%	811	-21,3%	-699
2013	69,2	24,1%	726	-3,8%	796	-1,8%	-657
2014	80,5	16,3%	769	5,8%	849	6,7%	-688
2015(jan-set)	43,3	-31,8%	420	-26,5%	463	-27,1%	-377
<b>Var. % 2005-2014</b>	<b>-9,9%</b>	<b>--</b>	<b>75,4%</b>	<b>--</b>	<b>61,0%</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.  
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

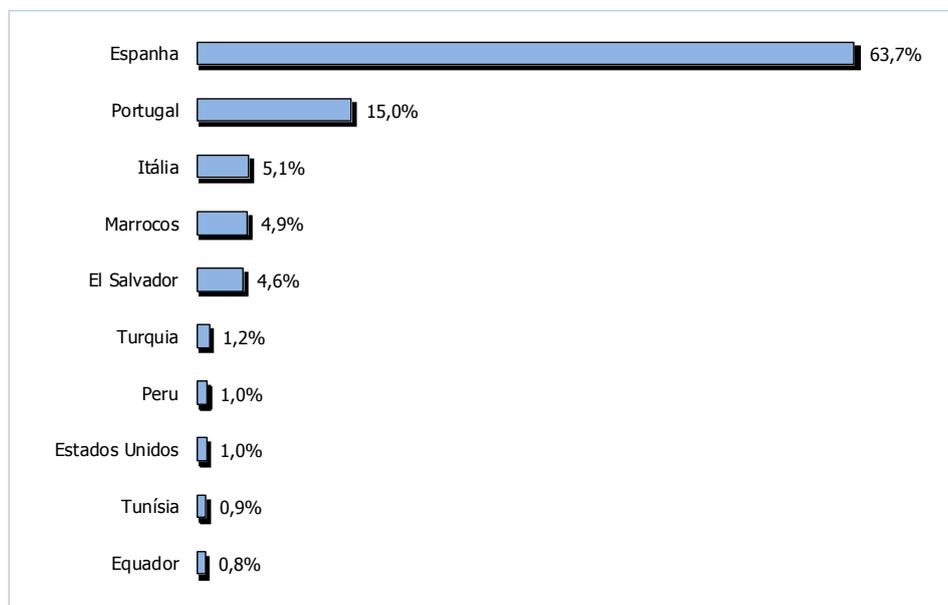


**Direção das exportações de Cabo Verde**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Espanha	51,34	63,7%
Portugal	12,11	15,0%
Itália	4,09	5,1%
Marrocos	3,98	4,9%
El Salvador	3,67	4,6%
Turquia	0,98	1,2%
Peru	0,80	1,0%
Estados Unidos	0,77	1,0%
Tunísia	0,73	0,9%
Equador	0,65	0,8%
...		
<b>Brasil (33ª posição)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>79,13</b>	<b>98,2%</b>
<b>Outros países</b>	<b>1,41</b>	<b>1,8%</b>
<b>Total</b>	<b>80,54</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais destinos das exportações**

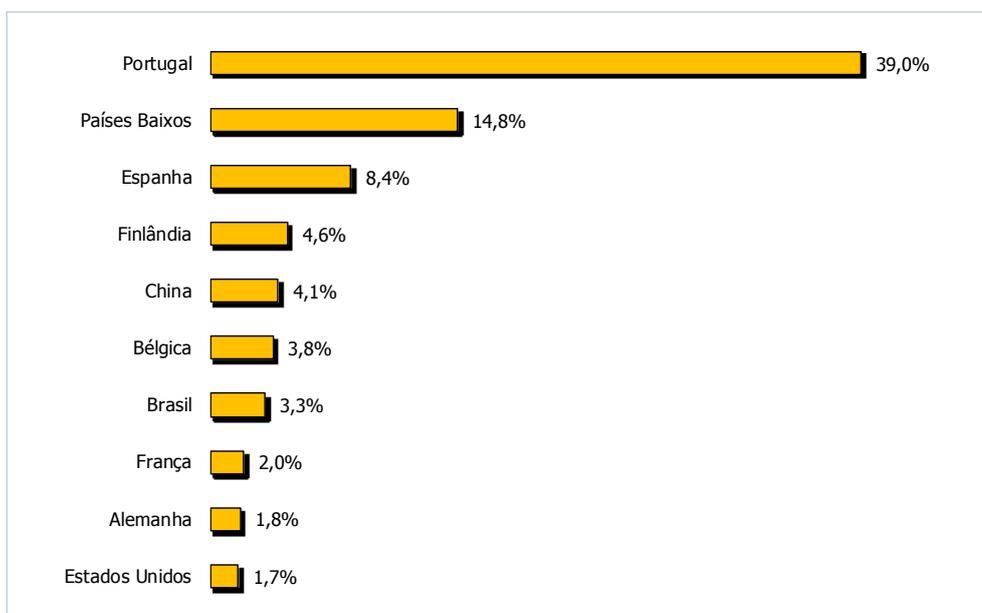


**Origem das importações de Cabo Verde  
US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Portugal	300,0	39,0%
Países Baixos	114,1	14,8%
Espanha	64,9	8,4%
Finlândia	35,7	4,6%
China	31,4	4,1%
Bélgica	28,9	3,8%
<b>Brasil</b>	<b>25,2</b>	<b>3,3%</b>
França	15,5	2,0%
Alemanha	13,9	1,8%
Estados Unidos	13,1	1,7%
<b>Subtotal</b>	<b>642,7</b>	<b>83,6%</b>
<b>Outros países</b>	<b>126,1</b>	<b>16,4%</b>
<b>Total</b>	<b>768,7</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais origens das importações**

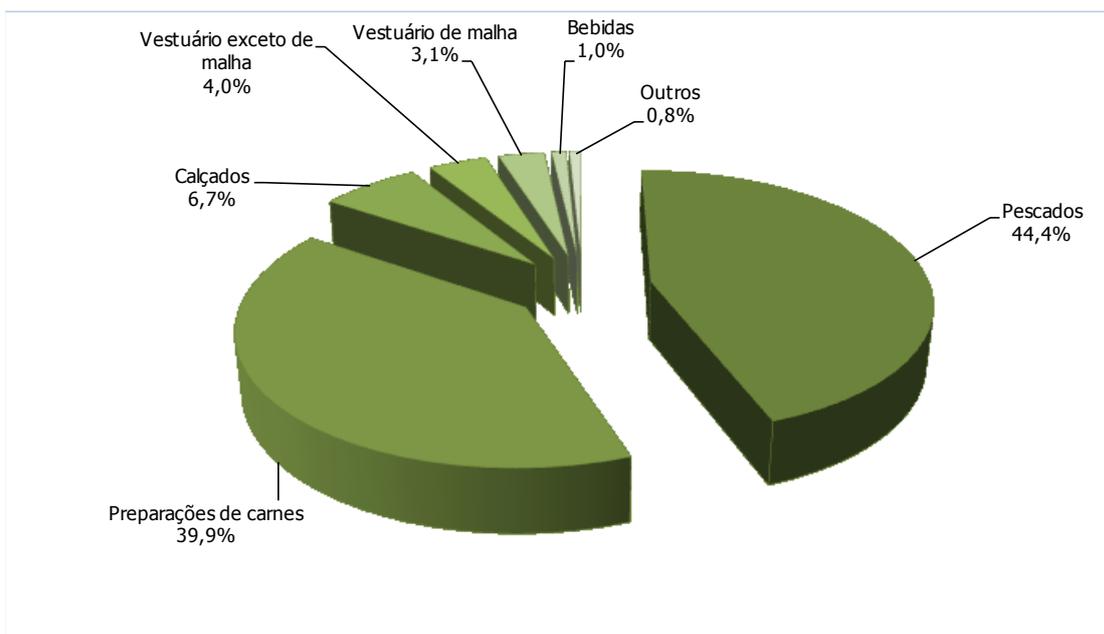


**Composição das exportações de Cabo Verde  
US\$ milhões**

<b>Grupos de Produtos</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Pescados	35,8	44,4%
Preparações de carnes	32,2	39,9%
Calçados	5,4	6,7%
Vestuário exceto de malha	3,2	4,0%
Vestuário de malha	2,5	3,1%
Bebidas	0,8	1,0%
<b>Subtotal</b>	<b>79,9</b>	<b>99,2%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,6</b>	<b>0,8%</b>
<b>Total</b>	<b>80,5</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados**

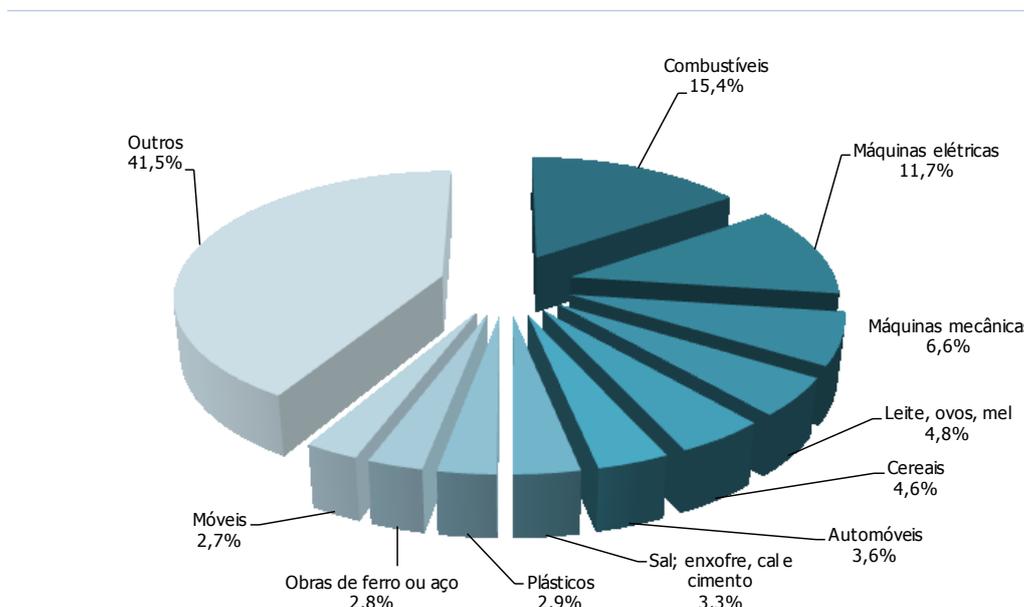


**Composição das importações de Cabo Verde  
US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	118,6	15,4%
Máquinas elétricas	89,9	11,7%
Máquinas mecânicas	50,9	6,6%
Leite, ovos, mel	37,1	4,8%
Cereais	35,0	4,6%
Automóveis	27,8	3,6%
Sal; enxofre, cal e cimento	25,6	3,3%
Plásticos	22,5	2,9%
Obras de ferro ou aço	21,5	2,8%
Móveis	20,7	2,7%
<b>Subtotal</b>	<b>449,6</b>	<b>58,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>319,1</b>	<b>41,5%</b>
<b>Total</b>	<b>768,7</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais grupos de produtos importados**



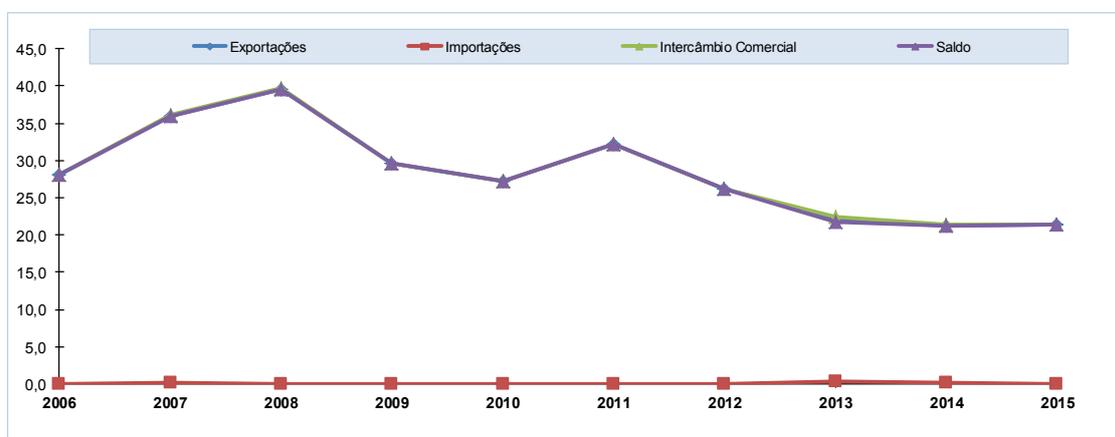
**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Cabo Verde**  
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	28,1	17,0%	0,02%	0,023	-2,5%	0,00%	28,1	17,0%	0,01%	28,1
2007	36,0	28,3%	0,02%	0,064	184,3%	0,00%	36,1	28,4%	0,01%	36,0
2008	39,6	9,9%	0,02%	0,044	-31,1%	0,00%	39,7	9,8%	0,01%	39,6
2009	29,6	-25,2%	0,02%	0,029	-34,6%	0,00%	29,7	-25,2%	0,01%	29,6
2010	27,3	-8,0%	0,01%	0,049	69,5%	0,00%	27,3	-7,9%	0,01%	27,2
2011	32,3	18,4%	0,01%	0,008	-84,0%	0,00%	32,3	18,2%	0,01%	32,3
2012	26,2	-18,8%	0,01%	0,015	87,2%	0,00%	26,2	-18,7%	0,01%	26,2
2013	22,1	-15,6%	0,01%	0,367	(+)	0,00%	22,5	-14,3%	0,00%	21,7
2014	21,3	-3,8%	0,01%	0,084	-77,1%	0,00%	21,4	-5,0%	0,00%	21,2
2015	21,4	0,5%	0,01%	0,031	-62,8%	0,00%	21,4	0,2%	0,01%	21,3
2016 (janeiro)	0,8	-12,8%	0,01%	0,014	492,4%	0,00%	0,8	-11,5%	0,00%	0,8
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>-23,9%</b>	<b>--</b>		<b>38,8%</b>	<b>--</b>		<b>-23,9%</b>	<b>--</b>		<b>n.c.</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

(+) Variação superior a 1.000%.

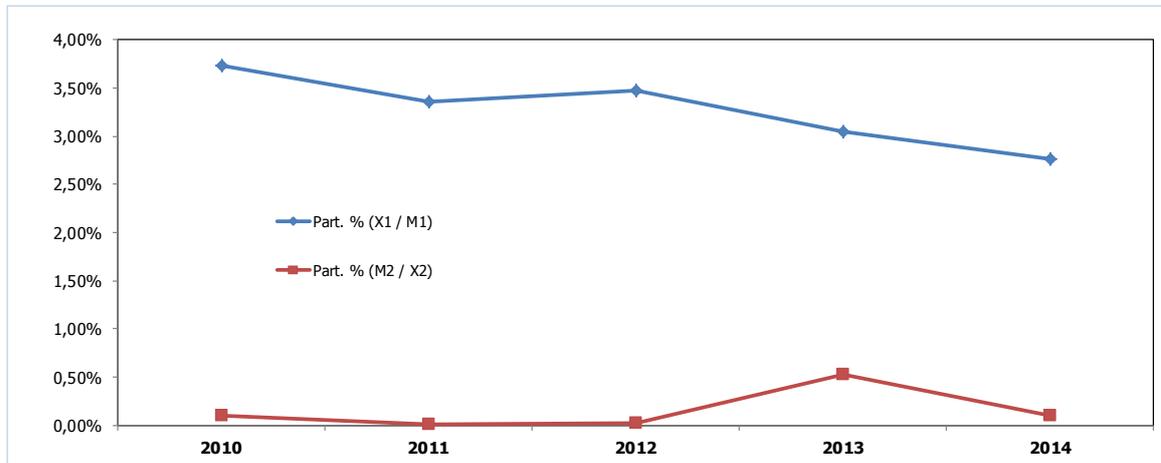
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



**Part. % do Brasil no comércio de Cabo Verde**  
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para Cabo Verde (X1)	27,3	32,3	26,2	22,1	21,3	-22,0%
Importações totais de Cabo Verde (M1)	730,8	961,3	754,8	726,4	768,7	5,2%
Part. % (X1 / M1)	3,73%	3,36%	3,47%	3,04%	2,77%	-25,8%
Importações do Brasil originárias de Cabo Verde (M2)	0,049	0,008	0,015	0,367	0,084	72,1%
Exportações totais de Cabo Verde (X2)	46,6	68,9	55,8	69,2	80,5	73,0%
Part. % (M2 / X2)	0,11%	0,01%	0,03%	0,53%	0,10%	-0,5%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap. As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações de Cabo Verde e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

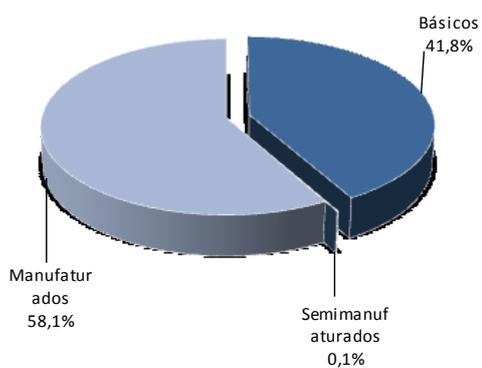


## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

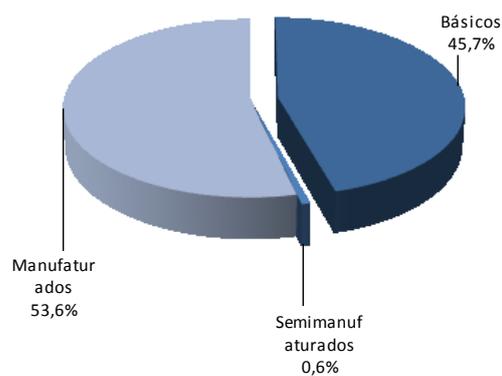
Comparativo 2015 com 2014

### Exportações Brasileiras<sup>(1)</sup>

2014



2015



### Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

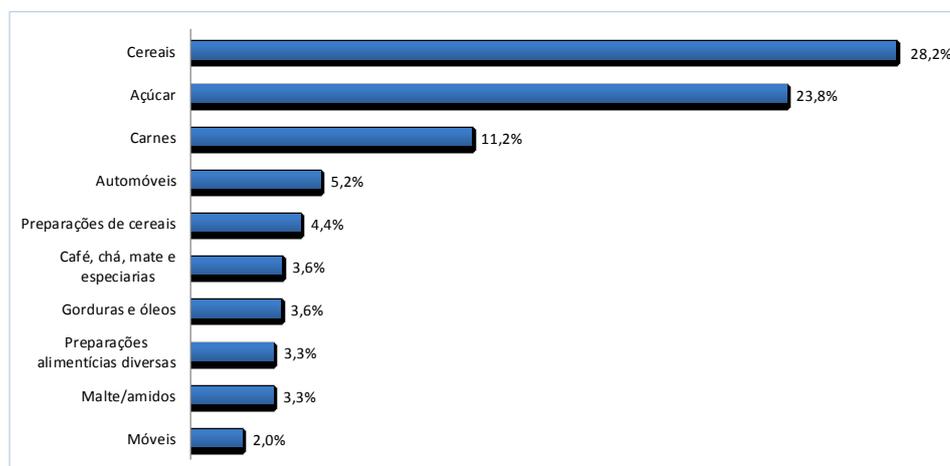
(1) Exclui transações especiais.

**Composição das exportações brasileiras para Cabo Verde**  
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Cereais	1,99	9,0%	4,02	18,9%	6,02	28,2%
Açúcar	5,85	26,4%	6,57	30,9%	5,08	23,8%
Carnes	4,54	20,5%	3,79	17,8%	2,39	11,2%
Automóveis	0,00	0,0%	0,00	0,0%	1,10	5,2%
Preparações de cereais	1,13	5,1%	0,95	4,4%	0,93	4,4%
Café, chá, mate e especiarias	0,79	3,6%	0,54	2,5%	0,77	3,6%
Gorduras e óleos	0,62	2,8%	0,48	2,3%	0,76	3,6%
Preparações alimentícias diversas	1,01	4,6%	0,75	3,5%	0,702	3,3%
Malte/amidos	0,46	2,1%	0,56	2,6%	0,696	3,3%
Móveis	1,93	8,7%	0,58	2,7%	0,44	2,0%
<b>Subtotal</b>	<b>18,32</b>	<b>82,8%</b>	<b>18,25</b>	<b>85,8%</b>	<b>18,89</b>	<b>88,4%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>3,79</b>	<b>17,2%</b>	<b>3,02</b>	<b>14,2%</b>	<b>2,48</b>	<b>11,6%</b>
<b>Total</b>	<b>22,12</b>	<b>100,0%</b>	<b>21,27</b>	<b>100,0%</b>	<b>21,37</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015**

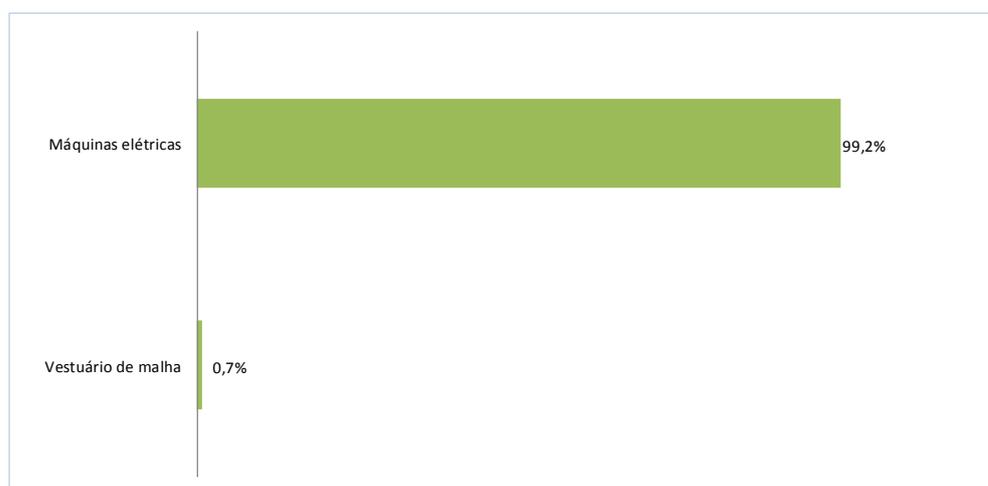


**Composição das importações brasileiras originárias de Cabo Verde  
US\$ mil**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	323,0	87,9%	60,7	72,1%	31,1	99,2%
Vestuário de malha	0,0	0,0%	22,3	26,5%	0,2	0,7%
<b>Subtotal</b>	<b>323,0</b>	<b>87,9%</b>	<b>83,0</b>	<b>98,6%</b>	<b>31,3</b>	<b>99,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>44,3</b>	<b>12,1%</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1%</b>
<b>Total</b>	<b>367,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>84,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>31,3</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.*

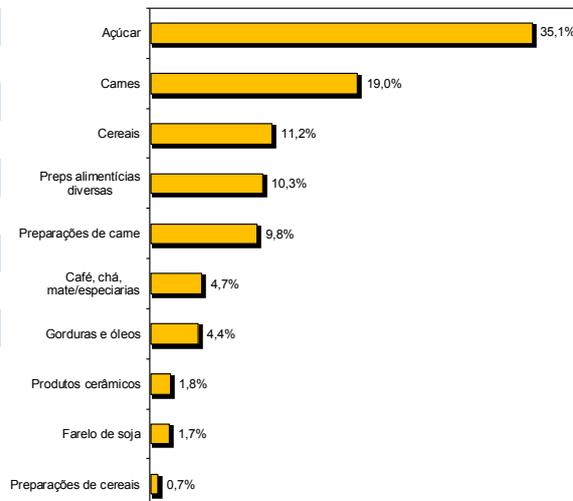
**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015**



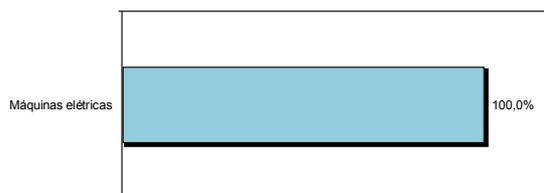
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
<b>Exportações</b>					
Açúcar	176,2	18,8%	286,0	35,1%	Açúcar 35,1%
Carnes	173,0	18,5%	155,1	19,0%	Carnes 19,0%
Cereais	139,3	14,9%	90,9	11,2%	Cereais 11,2%
Preps alimentícias diversas	2,7	0,3%	83,8	10,3%	Preps alimentícias diversas 10,3%
Preparações de carne	47,0	5,0%	79,5	9,8%	Preparações de carne 9,8%
Café, chá, mate/especiarias	98,7	10,6%	38,4	4,7%	Café, chá, mate/especiarias 4,7%
Gorduras e óleos	32,2	3,4%	35,5	4,4%	Gorduras e óleos 4,4%
Produtos cerâmicos	0,0	0,0%	14,5	1,8%	Produtos cerâmicos 1,8%
Farelo de soja	0,0	0,0%	14,0	1,7%	Farelo de soja 1,7%
Preparações de cereais	40,7	4,4%	5,4	0,7%	Preparações de cereais 0,7%
<b>Subtotal</b>	<b>709,7</b>	<b>75,9%</b>	<b>803,1</b>	<b>98,5%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>224,9</b>	<b>24,1%</b>	<b>12,1</b>	<b>1,5%</b>	
<b>Total</b>	<b>934,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>815,2</b>	<b>100,0%</b>	



Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
<b>Importações</b>					
Máquinas elétricas	2,28	100,0%	13,53	100,0%	Máquinas elétricas 100,0%
<b>Subtotal</b>	<b>2,28</b>	<b>100,0%</b>	<b>13,53</b>	<b>100,0%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,0%</b>	
<b>Total</b>	<b>2,28</b>	<b>100,0%</b>	<b>13,53</b>	<b>100,0%</b>	



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Aviso nº 149 - C. Civil.

Em 30 de março de 2016.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador VICENTINHO ALVES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome Senhor JOSÉ CARLOS DE ARAUJO LEITÃO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cabo Verde.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República, substituta

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA  
NACIONAL